

PERSPECTIVAS DOS ESTUDANTES DE ENSINO MÉDIO DE DUAS ESCOLAS PÚBLICAS MATO-GROSSENSSES EM RELAÇÃO À EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Milena Macaiewski Ferreira¹
Monica Strege Médici²
Marcelo Franco Leão³

Resumo:

A Educação Ambiental visa provocar reflexões nos indivíduos para que se posicionem frente aos problemas ambientais. É uma ação educativa que sensibiliza e capacita os estudantes para propor ações de conservação do meio ambiente, consumo consciente dos recursos naturais e práticas sustentáveis. O objetivo deste estudo foi descrever as percepções dos estudantes do Ensino Médio de duas escolas públicas mato-grossenses sobre a Educação Ambiental na perspectiva de uma instituição pública que busca a formação e que possibilite hábitos sustentáveis. Este estudo, realizado em 2020, com 38 estudantes do Ensino Médio dessas escolas, configura-se como uma pesquisa descritiva e exploratória, de abordagem qualitativa. Para coletar dados foi utilizado um formulário eletrônico, contendo 7 perguntas descritivas e objetivas (respostas em escala). Pelos resultados obtidos, ampla maioria considera importante a escola abordar temáticas voltadas ao meio ambiente, que necessita realizar projetos e que reconhecem haver problemas ambientais na localidade onde vivem. Ao serem questionados se já participaram de algum projeto escolar voltado ao meio ambiente, o percentual foi mais baixo. Quase a totalidade afirma ser de responsabilidade de todos os cidadãos o cuidado ao meio ambiente. Os estudantes investigados também consideram que o consumismo influencia negativamente no meio com impactos ambientais. Logo, é preciso desenvolver mais ações de EA nas escolas para que o ato educativo provoque reflexões sobre a situação ambiental e como desenvolver práticas sustentáveis que reduzam os danos ambientais e assim conserve o meio ambiente em harmonia.

Palavras-chave:

Educação Ambiental. Meio ambiente. Sensibilização.

PERSPECTIVES OF HIGH SCHOOL STUDENTS IN TWO MATO GROSSENSE PUBLIC SCHOOLS IN RELATION TO ENVIRONMENTAL EDUCATION

Abstract:

Environmental Education aims to provoke reflections in individuals to take a stand against environmental problems. It is an educational action that sensitizes and trains students to propose actions for the conservation of the environment, conscious consumption of natural resources and sustainable practices. The aim of this study was to describe the perceptions of high school students from two public schools in the state of Mato Grosso about Environmental Education from the perspective of a public institution that seeks training and enables sustainable habits. This study, carried out in 2020, with 38 high school students from

¹Graduanda em Bacharelado e Licenciatura em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado do Mato Grosso. Bolsista do PIBID no campus de Alta Floresta. milena.macaiewski@unemat.br.

² Mestranda em Educação pela Universidade Federal do Tocantins. Professora da rede pública – Secretaria Estadual de Educação-MT. stregemonica@hotmail.com.

³Doutor em Educação em Ciências pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Professor do IFMT Campus Confresa. E-mail: marcelo.leao@cfs.ifmt.edu.br

these schools, is configured as a descriptive and exploratory research, with a qualitative approach. To collect data, an electronic form was used, containing 7 descriptive and objective questions (scale answers). Due to the results obtained, a large majority consider it important for the school to address issues related to the Environment, which need to carry out projects and which recognize that there are environmental problems in the locality where they live. When asked if they have already participated in a school project focused on the environment, the percentage was lower. Almost all of them claim that it is the responsibility of all citizens to take care of the Environment. The investigated students also consider that consumerism negatively influences the environment with environmental impacts. Therefore, it is necessary to develop more EE actions in schools so that the educational act provokes reflections on the environmental situation and how to develop sustainable practices that reduce environmental damage and thus preserve the Environment in harmony.

Keywords:

Environmental Education. Environment. Awareness.

PERSPECTIVAS DE ESTUDIANTES DE ESCUELA SECUNDARIA EN DOS ESCUELAS PÚBLICAS MATO GROSSENSE EN RELACIÓN CON LA EDUCACIÓN AMBIENTAL

Resumen:

La Educación Ambiental tiene como objetivo provocar reflexiones en las personas para que se enfrenten a los problemas ambientales. Es una acción educativa que sensibiliza y capacita a los estudiantes para proponer acciones para la conservación del medio ambiente, el consumo consciente de los recursos naturales y las prácticas sostenibles. El objetivo de este estudio fue describir las percepciones de estudiantes de secundaria de dos escuelas públicas del estado de Mato Grosso sobre la Educación Ambiental desde la perspectiva de una institución pública que busca la formación y habilita hábitos sustentables. Este estudio, realizado en 2020, con 38 estudiantes de secundaria de estas escuelas, se configura como una investigación descriptiva y exploratoria, con un enfoque cualitativo. Para la recolección de datos se utilizó un formulario electrónico que contiene 7 preguntas descriptivas y objetivas (escala de respuestas). Debido a los resultados obtenidos, una gran mayoría considera importante que la escuela aborde temas relacionados con el Medio Ambiente, los cuales necesitan llevar a cabo proyectos y que reconocen que existen problemas ambientales en la localidad donde viven. Cuando se les preguntó si ya habían participado en un proyecto escolar centrado en el medio ambiente, el porcentaje fue menor. Casi todos afirman que es responsabilidad de todos los ciudadanos cuidar el Medio Ambiente. Los estudiantes investigados también consideran que el consumismo influye negativamente en el medio ambiente con impactos ambientales. Por ello, es necesario desarrollar más acciones de EA en las escuelas para que el acto educativo provoque reflexiones sobre la situación ambiental y cómo desarrollar prácticas sustentables que reduzcan el daño ambiental y así preservar el Medio Ambiente en armonía.

Palabras clave:

Educación ambiental. Medio ambiente. Conciencia.

Introdução

As discussões em relação ao meio ambiente são de extrema relevância, até porque é preocupante a pressão exercida pelo crescimento econômico no que se refere à exploração dos recursos naturais. Assim, esta temática precisa estar em pauta nos debates sociais para que seja introduzida como política pública permanente em agendas, seja a nível nacional e internacional. Uma das políticas bastante recorrente e que consegue contribuir para a questão ambiental é a Educação Ambiental (EA).

A EA pode ser compreendida como uma forma de educação, processo pelo qual os indivíduos são formados de maneira a se preocupar com os diversos problemas ambientais, além de buscar maneiras de reparar, conservar e até preservar a natureza, no intuito de utilizar os recursos naturais de maneira sustentável, uma vez que todas as coisas estão interligadas. Como se sabe, a EA pode ser proposta por meio de abordagens distintas. Inicialmente o tema era abordado por meio de uma visão pragmática e conservacionista, realizada no contexto escolar de forma pontual em datas específicas. Esta abordagem desconsidera os aspectos socioeconômicos e visa apenas a preservação ambiental apresentando os impactos ambientais provocados pelas ações antrópicas e suas consequências, porém, em contrapartida não apresenta nenhuma proposta de mudança.

Oficialmente, a EA é uma realidade no país, prevista na Constituição Federal, no Capítulo VI sobre meio ambiente, no qual se compete ao poder público “promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente” (BRASIL, 1988).

A EA é discutida em âmbito nacional e internacional, pois emerge nos tempos modernos, constituídos por uma crise civilizatória considerando nossa forma de vida. Embora consciente que dependemos do meio ambiente para sobreviver, precisamos aprender a preservá-lo. Leff (2009, p. 213) afirma que “é essencialmente, uma crise do conhecimento, das formas como compreendemos o mundo e intervimos na natureza”. Deste modo, é possível afirmar que a EA emergiu da necessidade de adotar uma nova postura perante o meio ambiente e a existência de vida.

Ainda de acordo com Leff (2009), a problemática ambiental percorre uma trajetória histórica e questiona o modo de vida da sociedade capitalista que se concentra em extrair recursos naturais e a produção de bens de consumo que são comercializados e assim, gira a engrenagem econômica.

Desta forma temos verdadeiros abismos sociais, pois a renda se concentra nas mãos de poucos e aos demais resta o trabalho e a má qualidade de vida provocada pelos impactos ambientais decorrentes das atividades humanas.

No entanto, é importante ressaltar que a EA deve estar conectada com a legislação ambiental vigente atendendo as demandas sociais para que os saberes pedagógicos possam ser aplicados na prática. Desse modo, “o debate ambiental adquire uma dimensão pedagógica e política na medida em que oportuniza o debate, o questionamento e a negociação de projetos políticos, culturais e sociais” (TORALES, 2013, p. 2). Ou seja, ser significativo para que o estudante em formação possa promover transformações na sociedade.

A EA deve ser realizada considerando cada contexto, pois como afirma Sato (2002, p.12), “não existe o ‘certo’ ou ‘errado’. São apenas concepções sobre o mundo, as quais podem manter diálogos ou buscar interface, e uma pessoa pode utilizar uma técnica ou outra, através da ação e da reflexão”. Assim, é aconselhado que a EA, seja trabalhada de forma ampla e abrangente visando à participação de toda a sociedade, deste modo deve ser construída na escola, no entanto, não pode ser restrito apenas ao ambiente escolar, neste sentido deve enlaçar todos os atores sociais.

Frente ao exposto, esse estudo tem como objetivo descrever as percepções dos estudantes do Ensino Médio de duas escolas públicas mato-grossenses sobre a educação ambiental na perspectiva de uma instituição pública que busca a formação e que possibilite hábitos sustentáveis.

Reflexões teóricas

Entendemos por EA uma maneira de educação no qual as pessoas são sensibilizadas a refletir e buscar soluções práticas para minimizar ou evitar os problemas ambientais. De acordo com Rodriguez e Silva, (2009, p.176), a EA “é um dos meios para se adquirir as atitudes, as técnicas e os conceitos necessários à construção de uma nova forma de adaptação cultural aos sistemas ambientais”.

Não obstante, a EA é uma realidade nos currículos escolares das escolas de Educação Básica no Brasil e, para isso, existem dispositivos legais que embasam as práticas de EA, a exemplo da Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que instituí a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), estabelecida no seu artigo 2º, que a “educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação básica, deve ser trabalhada, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades de ensino, seja em caráter formal e não formal”

(BRASIL, 1999).

Diante desta perspectiva, a EA necessita ser efetivada em todas as unidades de ensino voltada para a construção de uma sociedade crítica e capaz de compreender a relevância da mesma para a manutenção dos sistemas biológicos. Uma abordagem formal é abrangente e provoca nos envolvidos a reflexão e participação, um ensino voltado a instigar o estudante sobre a problemática ambiental, com o intuito de desenvolver novos valores sociais, uma nova postura ambiental, crítica, reflexiva e participativa (LIOTTI; VIEIRA, 2013).

É somente a partir da mudança de comportamento que vamos atingir o ápice no controle dos sistemas ambientais. A EA desenvolvida na escola é inserida nessa perspectiva de aprendizagem e se torna estratégia essencial para a demanda da população. Contudo, com palavras de Reigota, afirmamos que:

[...] a educação ambiental na escola ou fora dela continuará a ser uma concepção radical de educação, não porque prefere ser a tendência rebelde do pensamento educacional contemporâneo, mas sim porque nossa época e nossa herança histórica e ecológica exigem alternativas radicais, justas e pacíficas (1998, p. 43).

Em outras palavras, abordar a EA na escola se tornou muito pertinente e necessária nos dias atuais, pois é uma maneira alternativa de agir frente aos dilemas contemporâneos. Também é preciso considerar que a cada dia percebemos a necessidade de repensar atitudes voltadas à sustentabilidade, pois as demandas da vida moderna implicam no uso excessivo dos recursos naturais.

Neste sentido, Varine (2000) sucinta que "a natureza é um grande patrimônio da sociedade conseqüentemente, a Educação Ambiental (EA) se torna uma prática social, com a preocupação da preservação de sua riqueza". Sendo assim, como meio de sobrevivência desta e das próximas gerações é importante que a sociedade volte seu olhar para a EA, no sentido de promover mudanças significativas voltadas a sustentabilidade.

De acordo com Pena (2020), a sociedade precisa estar atenta para a "capacidade de utilizar os recursos e os bens da natureza sem comprometer a disponibilidade desses elementos para as gerações futuras". Ao se pensar no conceito de desenvolvimento sustentável temos uma preocupação quanto ao que irá refletir para as próximas gerações.

Segundo a mesma linha de pensamento, Silva (2007, p. 16) diz que "permanece o desafio de introduzir a questão ambiental não apenas como conteúdo, mas também como prática reflexiva, crítica e transformadora". Deste modo, envolvida em diferentes contextos sociais, a EA deve levar em conta a territorialidade. Sendo assim, quando se entende o papel

preponderante da escola, uma vez que é o lugar onde o estudante frequenta nos anos iniciais de sua vida. Envolvido aos afazeres escolares e compreende a escola como o local designado à formação do indivíduo onde ele tem a oportunidade de vivenciar diferentes experiências tais como; pensar criticamente, expressar suas opiniões.

Consideramos que a educação é um processo que se dá por meio da interação do sujeito, escola e sociedade e é algo exclusivamente humano, portanto, é preciso ousar e aprender a ousar, para dizer não à burocratização da mente a que nos sujeitamos dia a dia. É preciso ousar para continuar quando às vezes se pode deixar de fazê-lo, com vantagens materiais (FREIRE, 1983, p. 10). Considerando que a educação não pode ser um “que fazer” neutro e sim um ato político que reverbera na sociedade inclusive nas próximas gerações.

Analisando o ensino como o período ideal para que a escola se volte para a EA por ser uma importante etapa da formação. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) preconiza que nesta fase “percebem-se uma ampliação progressiva da capacidade de abstração e da autonomia de ação e de pensamento, em especial nos últimos anos, e o aumento do interesse dos alunos pela vida social e pela busca de uma identidade própria” (BRASIL, 2018, p. 343). Deste modo, é importante que a EA contorne as visões distintas para que seja possível articular um projeto de EA com o foco no meio ambiente de acordo com a realidade para que a escola escolha um projeto de EA possível e permanente onde os estudantes se sintam parte integrante e essencial.

O desenvolvimento de um projeto de EA precisa abarcar toda a escola, ainda que haja uma relação mais íntima com as disciplinas de Ciências da Natureza e Biologia, o projeto deve extravasar as barreiras disciplinares a fim de promover um alargamento de seu alcance. Considerando Ecologia e Educação Ambiental como campos atuantes sobre um mesmo objeto de estudo, há estudiosos que defendem que os conceitos da EA no Brasil estão sendo confundidos com a ecologia.

Destacamos os seguintes apontamentos de Mello e Heemann (2002) que norteiam essa afirmação:

Mesmo que se acene para uma Educação Ambiental que promova o “desenvolvimento de uma compreensão integrada do meio ambiente em suas múltiplas e complexas relações envolvendo aspectos, ecológicos, psicológicos, legais, políticos e sociais, econômicos, científicos, culturais e éticos” (BRASIL, Lei 9.795, Art. 5º, I, 1999), pode-se perceber, no discurso oficial, uma postura que visa à utilização racional dos recursos naturais e “equipara Educação Ambiental com o ensino da ecologia, assumindo os problemas ambientais como essencialmente técnicos” (FOLADORI apud MELLO & HEEMANN, 2002, p.8).

Nesse sentido, Ribeiro (2012, p.3) afirma que “Ecologia e EA, ao que nos parece, ora se confundem e ora se confrontam, quando deveriam se complementar”. Deste modo, todas as áreas de conhecimento devem estar em consonância com o projeto de EA.

Quando abordamos a EA Crítica fundamentamos este termo em teorias críticas do conhecimento apontadas por alguns autores que a partir de princípios elevam a educação (escola) como transformadora social. As palavras de Loureiro (2006) corroboram com a perspectiva de duas linhas de frente da educação que foram firmadas no Brasil em meados de 1970: Pedagogia Histórico-Crítica e Pedagogia Libertária. Essas duas vertentes de acordo com o autor tornam amplo o ensino e prática de EA de modo que as concepções do cotidiano facilitaram o vislumbre em políticas públicas.

A abordagem em relação ao meio ambiente precisa ter sentido de estimular mudanças e apresentar resultados satisfatórios para a crise ambiental, ou seja, praticar a ação e reflexão dos envolvidos. De acordo Okamoto:

“(…) sensacionam-se os estímulos do meio ambiente sem se ter consciência disto. Pela mente seletiva, diante do bombardeio de estímulos, são selecionados os aspectos de interesse ou que tenham chamado à atenção, e só aí que ocorre a percepção (imagem) e a consciência (pensamento, sentimento), resultando em uma resposta que conduz a um comportamento”. (1996, p.200).

Diante desta situação que envolve fatores sociais, culturais, éticos e estéticos, ao reunir esses elementos temos um aparato sociopolítico que precisa estar amparado no currículo escolar e seja desenvolvido coletivamente com todos os atores da escola.

Por isso, não se pode crer que existe uma receita de bolo ou que exista uma verdade e consciência melhores, ao se tratar de EA o projeto deve ser permeado por diálogos, em busca de um resultado significativo voltado a atender as perspectivas de todos os envolvidos. Liotti e Vieira, (2013) afirmam que é possível programar projetos interdisciplinares sobre o meio ambiente por meio de diversas metodologias. Deste modo, enriquecem o trabalho da escola, no sentido de ter um papel transformador diante das demandas sociais.

Hamerschmidt e Oliveira (2014) consideram que o âmbito escolar é o local essencial para promover ações delineadoras de saúde e responsabilidade social que envolve diversos protagonistas. Essas ações visam à garantia da escola ser o principal causador de saberes educacionais para o respeito e desempenho de costumes culturais de valorização da biodiversidade local e do território em que se norteia.

Corroborando com a afirmação de Torales (2013, p.2): “o debate ambiental adquire uma dimensão pedagógica e política na medida em que oportuniza o debate, o

questionamento e a negociação de projetos políticos, culturais e sociais”. Temas voltados para a EA devem atravessar todo o currículo escolar, a fim de promover uma discussão que possa contribuir de forma efetiva por meio de atitudes sustentáveis voltadas ao cotidiano e para isso a educação precisa ser um espaço preconizado pela criticidade, autonomia e um espaço de livre manifestação.

Procedimentos metodológicos

O presente estudo configura-se como um levantamento das concepções de estudantes do Ensino Médio de duas escolas públicas mato-grossenses sobre a educação ambiental na perspectiva de uma instituição pública que busca a formação e que possibilite hábitos sustentáveis.

Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória, cuja a abordagem é qualitativa, mesmo valendo-se de algumas perguntas fechadas que geraram dados em percentuais, pois foi considerada a subjetividade contida na resposta e não uma análise estatística sobre os resultados.

A realização desse estudo ocorreu no primeiro semestre de 2020, envolvendo 38 estudantes do Ensino Médio, das Escolas Estaduais Professora Maria Esther Peres e Vila Rica, ambas localizadas em Vila Rica/MT.

Acreditamos que ouvir a opinião dos estudantes auxilia na elaboração de um projeto político pedagógico voltado para as demandas da sociedade, representadas por meio dos estudantes e da comunidade escolar. Deste modo, proporcionar aos estudantes conhecimento de uma educação crítica e participativa.

Para coletar dados foi utilizado um formulário eletrônico, contendo 7 perguntas descritivas e objetivas (respostas em escala de sempre, muito, intermediário, pouco e nunca): 1. Você considera importante a escola abordar temáticas voltadas ao meio ambiente? 2. Você já participou de alguma atividade escolar voltada para o tema meio ambiente? 3. Como você avalia a relevância dos projetos escolares na sua formação? 4. Você considera que nossa cidade tenha algum problema ambiental? Justifique. 5. Em sua opinião, de quem é a responsabilidade de cuidar do meio ambiente? 6. Qual sua percepção frente às ações de educação ambiental realizadas em sua cidade? 7. Você considera que o consumismo influencia nos impactos ambientais?

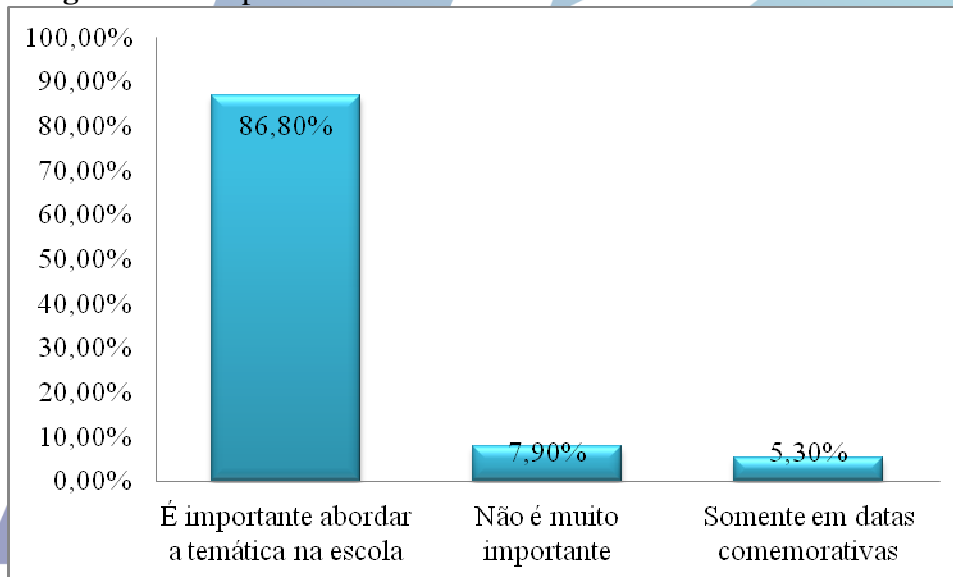
Para garantir o anonimato dos envolvidos, as respostas foram agrupadas por semelhança, de maneira a não identificar os estudantes envolvidos. Os resultados foram analisados sob a luz do referencial teórico que sustentou o estudo.

Resultados e discussão

É evidente que escola, família e comunidade precisam estar em total envolvimento com o meio ambiente para que assim possam surgir conceitos a respeito de sua natureza afim de que maneiras de preservá-los possam ser construídas. Como afirma Reigota (1996, p. 14) o meio ambiente é “um lugar determinado ou percebido, onde os elementos naturais e sociais estão em relações dinâmicas e em interação”.

Desse modo, esta realidade precisa estar associada ao currículo escolar dos estudantes e cotidianamente fundamentada em práticas e didáticas escolares que forneçam consciência sobre o bem comum. A primeira pergunta foi se consideram importante à escola abordar temáticas voltadas ao meio ambiente. As respostas seguem apresentadas na Figura 1.

Figura 1 - A importância do tema meio ambiente no currículo escolar.



Fonte: Dados coletados na pesquisa, 2020.

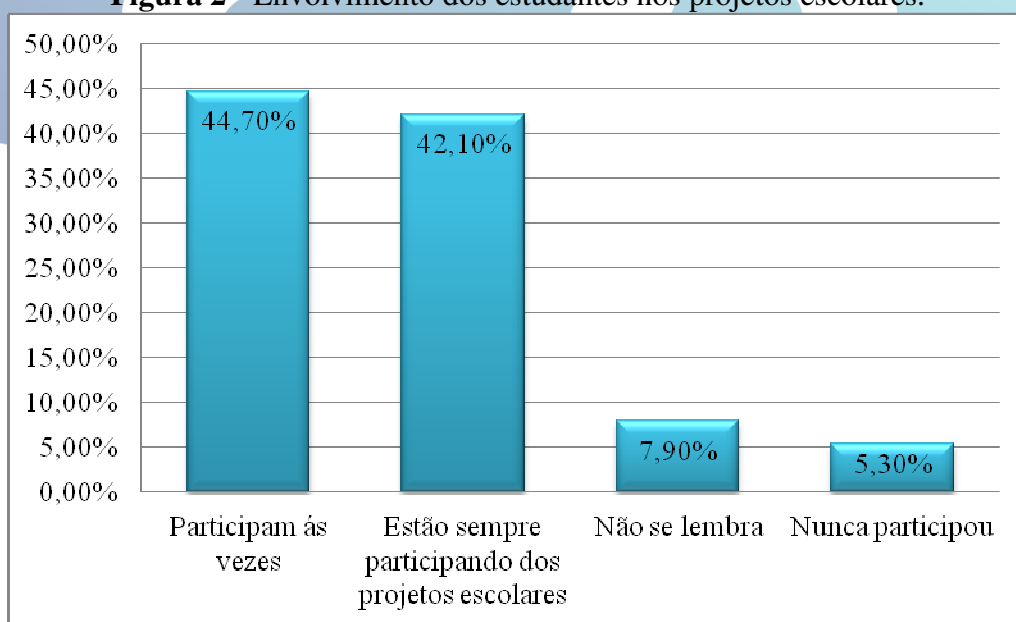
De acordo com os dados 33 estudantes (86,8%) afirmaram que é importante abordar este tema no ambiente escolar, enquanto, 3 (7,9%) deles consideram pouco importante e outros 2 (5,3%) acreditam ser necessário somente na semana do meio ambiente. As respostas dos estudantes coadunam com a afirmação de Liotti e Vieira, (2013) que relaciona a importância de envolver os estudantes em projetos que desenvolvam a capacidade crítica e

participativa no que diz respeito aos problemas ambientais.

Desta forma, é possível afirmar que a maioria dos estudantes avalia como importante o contato com a EA no currículo escolar. Leff (2009) destaca que é preciso ter um entendimento claro de como intervir de fato nas questões ambientais no sentido de construir projetos que possam se constituir em medidas que inimizem os impactos ambientais. Neste interim as abordagens de Okamoto (1996) corroboram com esta situação quando se trata de incentivar o aluno para percepção do comportamento adotado nas questões ambientais, ou seja, estimular as reflexões.

A pergunta dois questionou se já haviam participado de atividades promovidas pela escola voltadas ao meio ambiente. As respostas obtidas foram tabuladas e seguem apresentadas na Figura 2.

Figura 2 - Envolvimento dos estudantes nos projetos escolares.



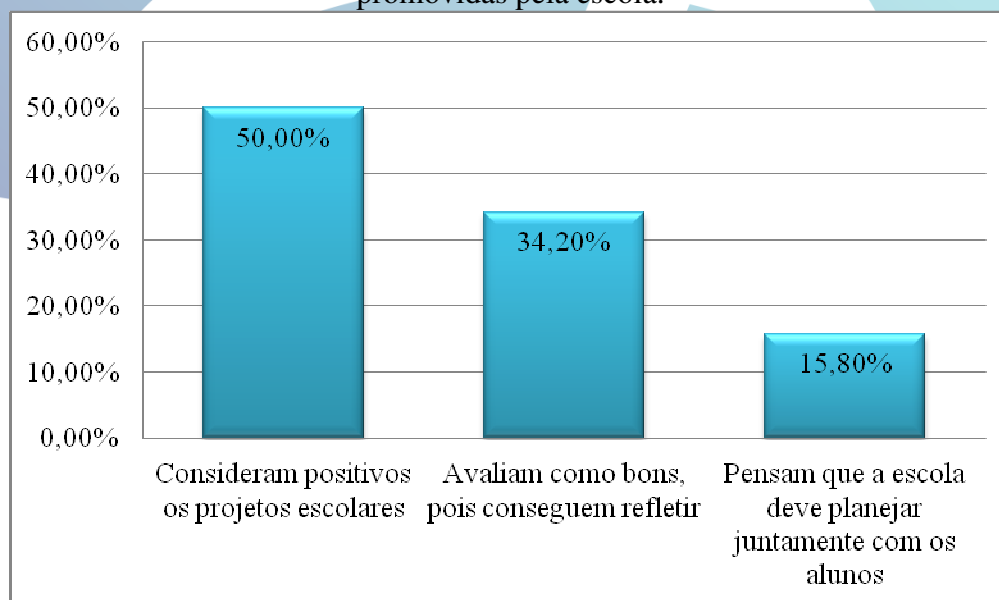
Fonte: Dados coletados na pesquisa, 2020.

Entre os investigados, 17 estudantes (44,7%) afirmaram que às vezes participam. Enquanto 16 estudantes (42,1%) responderam que sempre participam dos projetos pedagógicos realizados e um número reduzido de estudantes, 3 (7,9%), não se lembrava de ter participado e apenas 1 (5,30%) estudante respondeu que nunca participou de eventos escolares com esta temática. A escola deve propor que atividades e projetos devem ser desenvolvidos a fim de que os estudantes participem e possam desenvolver a capacidade de atitudes consideráveis com o meio em que vivem.

As reflexões por meio de atividades pedagógicas de EA desenvolvidas nas escolas resultarão em indivíduos capacitados para enfrentar as problemáticas subsidiadas pelo crescimento econômico da sociedade. Assim como afirma Rodriguez e Silva (2009), essa formação escolar habilitará os estudantes para se adaptarem aos sistemas ambientais e culturais. A vivência e a compreensão deles na fase inicial de sua formação possui grande relevância para sua construção enquanto postura cidadã perante a sociedade.

Os estudantes participantes da pesquisa também foram questionados sobre como avalia a relevância dos projetos escolares na sua formação. As respostas foram compiladas e seguem na Figura 3.

Figura 3 - A relevância da participação de atividades cotidianas voltadas ao meio ambiente promovidas pela escola.



Fonte: Dados coletados na pesquisa, 2020.

Entre os respondentes, 19 deles (50%), avaliaram positivamente a relevância dos projetos escolares na sua formação, pois acreditam que por meio deles podem refletir suas atitudes. Enquanto 13 estudantes (34,2%) acreditam que são positivos, que por meio deles é possível chegar a uma reflexão. Já 6 estudantes (15,8%) defendem o pensamento de que a escola deveria se reformular e planejar coletivamente com os estudantes estes projetos.

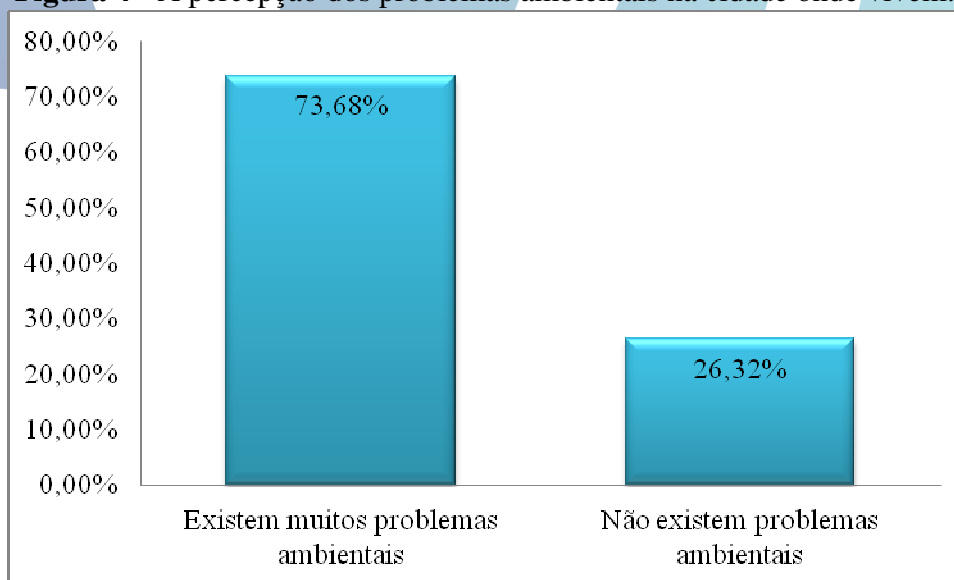
Por meio dessas reflexões pedagógicas na escola, os estudantes passam a compreender o ambiente em torno de si, saindo do ambiente escolar e avaliando também como é o “mundo” fora da escola.

A partir dessa perspectiva os estudantes foram questionados se a cidade onde moram possuem muitos problemas ambientais, 28 (73,68%) estudantes disseram que sim e justificaram as questões como: lixões a céu aberto, desmatamento e poluição, grandes quantidade de lixos nas ruas, queimadas, falta de rede de esgoto e água potável.

Exemplificando essa justificativa temos algumas respostas: “Sim, há uma grande quantidade de lixo acumulado nas praças, além de algumas saídas para as estradas”, “Sim, só andar pela cidade já se nota lixo urbano mal armazenado”, “Rede de esgoto e falta de água pra população carente.” “Sim, deveria ter um lugar adequado para o descarte desses produtos químicos, e industrializados com conservantes”.

Um outro questionamento foi sobre a percepção que os estudantes possuem sobre os problemas ambientais existentes na cidade em que residem. As respostas estão contidas na Figura 4.

Figura 4 - A percepção dos problemas ambientais na cidade onde vivem.



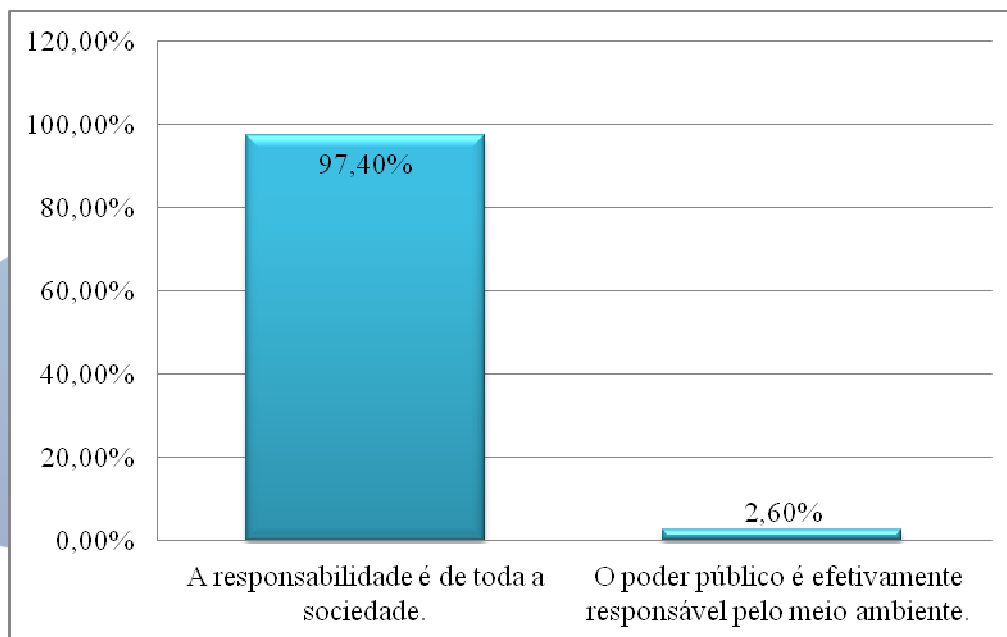
Fonte: Dados coletados na pesquisa, 2020.

No entanto, 10 estudantes (26,32%) responderam que não veem grandes problemas ambientais no local que residem, pois de acordo com suas observações não há como promover mudanças e isso fica explícito em respostas como: “a situação sempre foi assim” ou “quem precisa se preocupar é o prefeito”, “acho exagerada a preocupação com problemas pequenos”.

Os debates sobre meio ambiente no âmbito escolar impulsionam aos estudantes a reflexão de que os problemas ambientais não devem ser somente amparados pelo governo, ou por apenas um protagonista. A dimensão desses projetos exerce função preponderante para reflexão de que toda sociedade é envolvida (HAMERSCHMIDT; OLIVEIRA, 2014).

Neste sentido, se fez necessário à compreensão dos estudantes a partir da pergunta de número 5, em que indagamos sobre a opinião deles com relação a percepção de quem é a responsabilidade de cuidar do meio ambiente. As respostas estão contidas na Figura 5.

Figura 5 - A quem atribuem a responsabilidade para cuidar do meio ambiente.



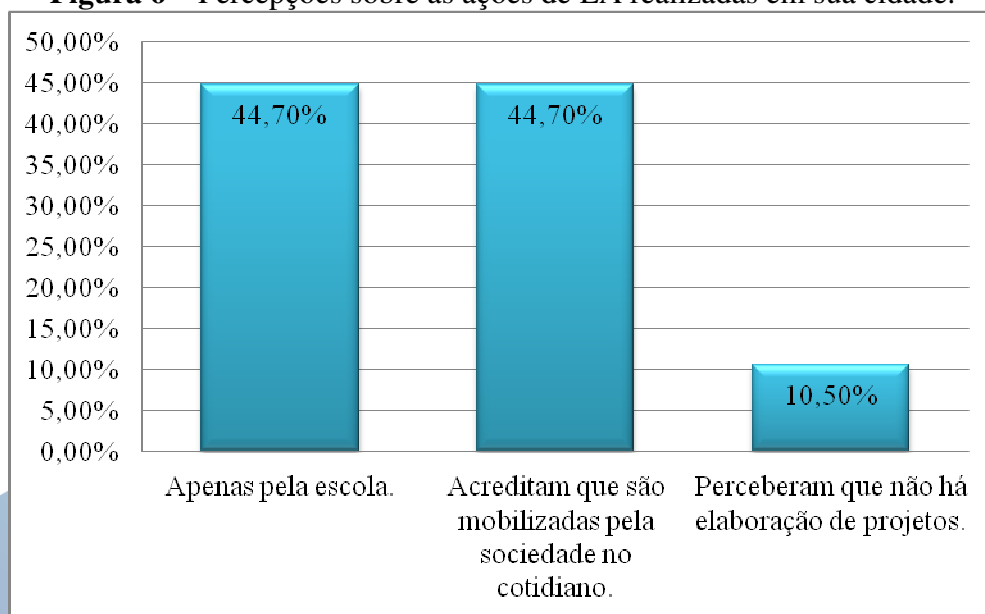
Fonte: Dados coletados na pesquisa, 2020.

Diante de tal questionamento, os estudantes foram quase unânimes em responder, os dados informaram que 37, um total de 97,4%, afirmaram que a responsabilidade de cuidar do meio ambiente é de toda sociedade e apenas 1 (2,6%) considerou ser o poder público efetivamente responsável pelo meio ambiente. Os dados corroboram com Torales (2013), que afirma que a escola influencia em debates com dimensões políticas, culturais e sociais.

Considerando que a comunidade como um todo é responsável pelo sistema ambiental e que os projetos de EA devem ser delineados, a partir da ação de todos os envolvidos. É importante analisar como os estudantes percebem essas atitudes frente ao exposto no que diz respeito aos projetos de EA realizados ao seu entorno.

Deste modo, a pergunta de número seis, trouxe um questionamento sobre a percepção que os estudantes possuem frente às ações de EA realizadas em sua cidade. As respostas foram compiladas e estão contidas na Figura 6.

Figura 6 – Percepções sobre as ações de EA realizadas em sua cidade.



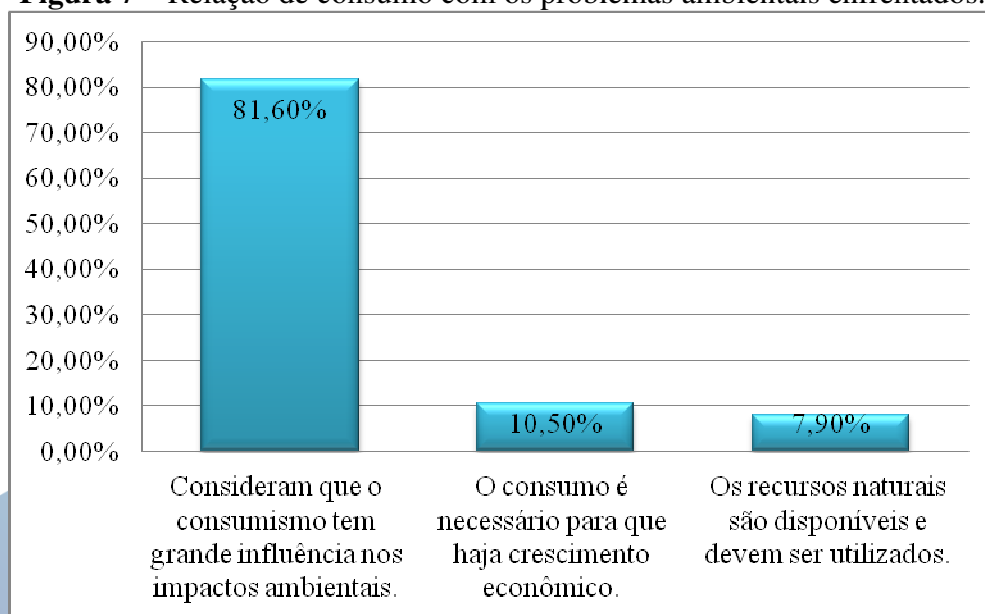
Fonte: Dados coletados na pesquisa, 2020.

Ao responderem quanto à percepção os respondentes 17 (44,7%) afirmaram que veem as ações de EA serem realizadas apenas pela escola. Enquanto 17 (44,7%) acreditam que são mobilizadas pela sociedade no cotidiano e 4 (10,5%) perceberam que não há elaboração de projetos. Isso corrobora o pensamento de Rodriguez e Silva (2009), de que os projetos tem que acontecer sob uma ótica realista e desta forma envolver toda sociedade, pois a qualidade ambiental influencia diretamente a qualidade de vida de todos os seres vivos existentes no planeta Terra.

Vimos que a cada dia os recursos naturais se tornam escassos e mais degradados. Essa é uma realidade crescente e o principal causador é o homem; devido ao consumismo exagerado, o uso dos recursos naturais não renováveis e o avanço das tecnologias são fatores de riscos socioambientais. Há quem diga que somos a “sociedade de riscos” (BECK, 1992).

A partir dessa ótica, a pergunta de número sete buscou compreender a percepção dos estudantes relacionada ao consumismo. Os dados obtidos neste questionamento estão contidos na Figura 7.

Figura 7 – Relação de consumo com os problemas ambientais enfrentados.



Fonte: Dados coletados na pesquisa, 2020.

A partir das respostas dos participantes da pesquisa 31 (81,6%) consideram que o consumismo tem grande influência nos impactos ambientais. Já 4 dos respondentes (10,5%) acreditam que o consumo é necessário para que haja crescimento econômico. Enquanto 3 estudantes (7,9%) responderam que os recursos naturais são disponíveis e devem ser utilizados. Segundo apontamentos de Liotti e Vieira (2013), construir projetos de EA voltados para a perspectiva crítica é fundamentais, para que cada cidadão seja capaz de avaliar os impactos ambientais e as medidas para mitigá-los.

A EA pode e deve ser influenciadora do sentimento de reflexão e ação nos estudantes. Segundo Tristão (2002) a escola se posiciona “como uma instituição dinâmica com capacidade de compreender e articular os processos cognitivos com os contextos da vida”. Nesse sentido, os projetos de EA adotados na escola funcionam como medidas para mudança de comportamento diante das questões ambientais.

O meio ambiente deve ser pensado nas esferas sociais, culturais e econômicas. Ou seja, deve ser incorporado em abordagens dinâmicas, afim de que encaixar todo o conjunto. Contudo, a partir das pesquisas as considerações coadunam com o pensamento de Sato (2002), de que não existe padrão entre o “certo” e “errado” existem diferentes realidades e contextos, e por isso os projetos devem ser pensados de forma participativa da comunidade escolar.

Neste contexto, essa abordagem investigativa compreende o que vem sendo exposto ao longo deste trabalho: o sentido da escola como influenciadora e formadora de um cidadão crítico, participativo e questionador diante do mundo.

Considerações finais

Quando realizamos essa pesquisa visamos compreender a percepção dos estudantes a sobre EA. Assim, esse estudo possibilitou aos estudantes uma sensibilização por meio de uma reflexão sobre os hábitos adotados por eles no meio em que vivem. Além disso, essa pesquisa permitiu a reflexão por parte deles para a compreensão que, EA não se trata somente de questão ambientais, mas da sociedade como um todo.

Cabe ressaltar que a ampla maioria dos estudantes considerou importante a escola abordar temáticas voltadas ao meio ambiente. Também acreditam que a escola necessita incluir em seu currículo a realização de projetos envolvendo meio ambiente e que reconhecem haver problemas ambientais na localidade em que vivem. No entanto, foi relativamente baixo o percentual de estudantes que já participaram de algum projeto escolar voltado ao meio ambiente. Quase a totalidade dos estudantes investigados afirma ser de responsabilidade de todos os cidadãos cuidar do meio ambiente e acredita que o consumismo influencia negativamente no meio com impactos ambientais.

Nesse sentido, a EA é um tema que necessita estar presente no contexto escolar. No entanto, caminha a passos lentos no que corresponde à relevância do tema para a sociedade. Os estudantes percebem essa influência e a partir dessas pesquisas é gerada uma transformação na sua percepção do que é a EA, portanto, se acredita que esta mesma sensação seja transmitida para a sociedade.

Esta é uma temática que possui grande valor social, pesquisas como esta geram impactos na sociedade, causando a transformação que tanto se deseja a partir do conceito contemporâneo de EA; ação e reflexão. Neste interim, pesquisas como está podem auxiliar trabalhos futuros que serão desenvolvidos para propor uma maior mudança de comportamento da população.

Referências

BECK, U. **Risk society**. London: Sage Publications, 1992.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base”. MEC/CONSED/UNDIME, República Federativa do Brasil. Brasília, 2018. Disponível em <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpcontent/uploads/2018/04/BNCC_EnsinoMedio_e_mbaixa_site.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2020.

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Senado Federal. 1988. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaocompilado.htm>. Acesso em: 22 jun. 2020.

BRASIL. **Lei Nº 9795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil. Poder Executivo, Brasília, DF, 27 abr. 1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm>. Acesso em: 22 jun. 2020.

BRASIL. **Programa Nacional de Educação Ambiental (ProNEA)**. MMA/MEC: Brasília, 2003. Documento em consulta nacional. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/educacaoambiental/pronea.pdf>>. Último acesso em 13/07/2020>. Acesso em: 22 jun. 2020.

Carvalho, Isabel Cristina de Moura. **EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA: NOMES E ENDEREÇAMENTOS DA EDUCAÇÃO**.in: Identidades da Educação Ambiental Brasileira. Ministério do Meio Ambiente – MMA. Centro de Informação, Documentação Ambiental e Editoração Esplanada dos Ministérios. Brasília, 2004;

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 16 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

HAMERSCHMIDT, Iniberto; OLIVEIRA, Stela de. **Alimentação saudável e sustentabilidade ambiental nas escolas do Paraná**. Curitiba. Instituto Emater. 2014.

LEFF, E. **Ecologia, capital e cultura: A territorialização da racionalidade ambiental**. São Paulo: Cortez, 2009.

LIOTTI, L.C.; VIEIRA, S.R. Análise da Política Estadual e Nacional de Educação Ambiental com Relação à Obrigatoriedade no ensino Formal. EDUCERE – PUC, Curitiba, p. 29806-29820, 2013.

LOUREIRO, C. F. B. **Trajetórias e fundamentos da Educação Ambiental**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2006;

MELLO, Lílian Medeiros de; HEEMANN, Ademar. Indagando sobre o formalismo na Educação Ambiental. In: ENCONTRO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM AMBIENTE E SOCIEDADE (ANPPAS), 2002, Campinas. **Anais eletrônicos**. Campinas, 2002.

OKAMOTO, Jun. 1996. **Percepção Ambiental e Comportamento**. São Paulo. Ed. Plêiade. 200p.

PENA, R. F. A. **"Desenvolvimento sustentável"**. Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/desenvolvimento-sustentavel.htm>. Acesso em 30 de novembro de 2020.

REIGOTA, M. **Por uma filosofia da educação ambiental**. In: PAVAN, C. (coord.) Uma estratégia Latino americana para a Amazônia. Brasília: MAM, São Paulo: Memorial, 1996.

REIGOTA, M. **Desafios à educação ambiental escolar.** In: JACOBI, P. et al. (orgs.). Educação, meio ambiente e cidadania: reflexões e experiências. São Paulo: SMA, 1998. p.43-50.

RIBEIRO, JOB ANTONIO GARCIA. Ecologia, Educação Ambiental, Ambiente e Meio Ambiente: modelos conceituais e representações mentais / Job Antonio Garcia Ribeiro – Bauru, 2012;

RODRIGUEZ, J. M. M.; SILVA, E. V. **A Educação ambiental e desenvolvimento sustentável: problemática, tendências e desafios.** Fortaleza: Edições UFC, 2009.

SATO, M. **Educação Ambiental.** São Carlos: RIMA, 2002.

SILVA, R.L.F. **O meio ambiente por trás da tela – estudo das concepções de Educação Ambiental nos filmes da TV Escola.** Tese (Doutorado em Educação), Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

TORALES, M. T. **A Inserção da educação ambiental nos currículos escolares e o papel dos professores: da ação escolar a ação educativo-comunitária como compromisso político-pedagógico.** Revista do PPGEA/FURG – Rio Grande do Sul, v. especial, março, 2013.

TRISTÃO, M. **As Dimensões e os desafios da educação ambiental na sociedade do conhecimento.** In: RUSHEINSKY, A. (org.). Educação ambiental: abordagens múltiplas. Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 169-173.

VARINE, H. O. Ecomuneu, Ciências e Letras, 27 (2000) 61-69. Disponível em <<http://jararaca.ufsm.br/websites/unidadedeapoio/download/elaine07.pdf>>. Acesso em: 22 jun. 2020.